

A LÍNGUA INDÍGENA E SUA APLICABILIDADE NAS ESCOLAS INDÍGENAS.

Raimundo Vogarin
Cursista da 3ª Turma do Ára Verá
Curso Normal Médio de Professores Guarani e Kaiowa. SEDMS.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste Relato de Experiências é descrever a questão do ensino da língua materna sob a ótica de um professor indígena da etnia Guarani Kaiowa a questão do ensino da Língua Materna nas Escolas Municipais da RID (Reserva Indígena Francisco Horta Barbosa, Dourados. M.S) , A língua indígena esta em desvantagem em relação a língua dominante, a falta de uma política lingüística especifica no caso da educação escolar indígena e a implementação do ensino da língua materna, que é garantido por leis e o futuro da língua Guarani Kaiowá e Nhandeva.

A EDUCAÇÃO INDÍGENA.

O contexto educacional indígena gira em torno do fogo ou dos fogos de uma maloca ou Oga , onde a todo momento os ensinamentos são passados pelos mais velhos aos mais novos, é um elo muito importante na sociedade indígena mas que aqui na Reserva Indígena de Dourados essa pratica educacional caiu ou cai lentamente em desuso.

A Educação Indígena apesar de muitas vezes de ser rotulada por parte dos brancos que com seus pré-conceitos medem a educação como processo uniforme entre povos, raças e etnia enquanto a educação indígena tem seu referencial no caráter

estritamente natural, isto é o entorno onde crescerá a criança em comunhão com o natural, com o “*nhande reko*”, nosso jeito, nosso modo de vida.

Os conhecimentos indígenas são passados pelos mais velhos a todo momento, pela manhã, tarde e noite, as crianças “recebem aula” sobre as plantas, quais as boas e quais são as más para o consumo próprio, os animais da terra, do ar e da água e estes ensinamentos são comentados ou transmitidos através da Língua Materna que neste caso é a língua guarani, em seus dialetos tanto o Nhandeva como o Kaiowá no caso específico das Aldeias Jaguapiru e Bororó que ficam bem próximos da cidade de Dourados.

A importância da manutenção da língua materna é vital para fortalecimento da identidade indígena, os conhecimentos indígenas são absorvidos pelas crianças através da observação e da imaginação do exercício constante do sentido da audição interagindo com o espaço, com o ambiente.

A tradição oral é uma fonte de grande valor para a escola indígena é através dela que é passado o conhecimento e utiliza a língua materna, que pode ser ensinada nas escolas, utilizando a língua, nas séries iniciais, e nos demais anos escolares com projetos voltados para a implantação do ensino de língua materna, com isso dando importância merecida.

Dentro da cultura indígena a aprendizagem se dá desde o nascimento e é pensada e estruturada por toda a comunidade, e as escolas não dão continuidade a essa filosofia educacional, pois as escolas indígenas já estão com seus currículos, conteúdos e prazos prontos, a maioria dos materiais didáticos são em língua portuguesa, daí fica difícil que a criança indígena tenha uma chance de absorver o outro conhecimento e não o dela, ficando órfão de sua cultura e encarando um mundo diferente do seu, dando início a extinção lenta e gradativa de sua cultura em detrimento de outra.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDIGENA

O RCNE, Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, diz que o Brasil é um país multilíngüe e causa espanto a muitos a quantidade de línguas indígenas que existe nesta grande nação, mas como fica o ensino das línguas indígenas, a Constituição Federal e Estadual garantem e oficializam o ensino da

língua materna , forma principal de expressão de uma cultura, garante a preservação da própria para as outras gerações.

Aqui em Dourados o caso é conflitante no caso das escolas indígenas, vinculadas ao município, poucas são as que oferecem em seus currículos o ensino da Língua Materna nas séries iniciais e nas séries finais, em uma conversa com um colega professor fiz um questionamento quanto ao ensino bilíngüe em sala de aula, sua resposta foi que a maior dificuldade é a falta de materiais de pesquisa, entretanto o professor procurou confeccionar coletivamente com os alunos um vocabulário para ajudar na compreensão da língua portuguesa, pois os materiais didáticos estão escritos em português, deixando marginalizado o saber cultural do Guarani e Kaiowás.

Segundo a Declaração Universal Dos Direitos Lingüísticos existe um preconceito ao falante autóctone e alóctones, no caso das línguas indígenas somos testemunhas diárias da falta de respeito ao conhecimento tradicional destas, nas Escolas Municipais Indígenas de Dourados, salvo algumas raras exceções.

Já a lingüista Ruth Monserrat em seu artigo: *“Política e Planejamento Lingüístico nas sociedades indígenas do Brasil hoje: o espaço e o futuro das línguas.”* Debate a questão do futuro das línguas indígenas no Brasil, a política lingüística do estado brasileiro que vigorava era o apagamento de todas as línguas indígenas minoritárias em benefício do português como única língua “nacional”, daí fica difícil o futuro da língua indígena nas reservas brasileiras.

O FUTURO DA LINGUA MATERNA

Vejo com pesar o futuro da língua materna na Reserva Indígena de Dourados, pois as escolas não colocam em prática efetiva o ensino da língua materna, segundo as palavras de Monserrat: *“... mesmo reconhecendo o papel limitado da escola, se nela a língua indígena não for colocada em primeiro plano, não apenas como a língua de alfabetização ou instrumento transitório de instrução, mas também, entre outras coisas, como objeto de estudo e intervenção consciente in vitro, com ações concretas e permanentes dirigidas à ampliação e desenvolvimento do código oral e escrito, no*

sentido da criação de habilidades acadêmicas em todos os conteúdos curriculares..”
pensando nessas palavras há um longo caminho para percorrer nesta batalha pela preservação da língua materna, depende da comunidade e das escolas obter o respeito pela preservação da língua, com materiais didáticos específicos e uma metodologia própria de trabalho que condiz com a Cultura Guarani Kaiowa e Nhandeva e com sua forma de conhecimento de mundo e que a escola seja uma extensão do modo de vida tradicional.

BIBLIOGRAFIA.

- MEC, 1998. Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas, Brasília, D.F.
- Declaração universal dos direitos lingüísticos – Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); Florianópolis: IPOL, 2003.
- Política e planejamento lingüístico nas sociedades indígenas do Brasil hoje: o espaço e o futuro das línguas indígenas.

Relato de experiência.